

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS**



**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

CARLA CHAVES SOUSA ANDRADE BATISTA

**Asunción - PY
Dezembro de 2016**

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS**



Linha de pesquisa: Currículo, Ensino e aprendizagem (CEA)

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

CARLA CHAVES SOUSA ANDRADE BATISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo

Asunción - PY

Dezembro de 2016

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A DISSERTAÇÃO:

CARLA CHAVES SOUSA ANDRADE BATISTA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Prof. Dr. Carlino Iván Morinigo

ORIENTADOR

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Morel

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dra. Susana Barbosa Galvão

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr. Ismael Fenner – Secretario General

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Asunción – Paraguay
2016

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus, em primeiro lugar, pois sempre senti a sua presença ao meu lado, me inspirando, me dando sabedoria na construção de todos os trabalhos, renovando as minhas forças e me protegendo em todas as viagens.

Aos meus Pais, que sempre me incentivaram .

Ao meu esposo Denilson, pelo amor, apoio, confiança, tolerância e compreensão em todos os momentos.

Às minhas filhas Amanda e Beatriz, todo o meu esforço e dedicação, são para que elas possam se espelhar no meu exemplo, pois elas, como presente de Deus para mim, sempre transpareceram alegria, amor e entusiasmo em seus sorrisos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que nos orientaram em cada encontro.

Agradeço, em especial, ao colega Robson Dantas Alves, que foi o nosso líder dedicado, que muito contribuiu para que chegássemos até aqui.

Agradeço colegas, pelo carinho e união que sempre demonstraram, e ainda perseveraram até o fim nesta luta árdua, pois tivemos a oportunidade de nos conhecer e compartilhar com muita alegria, divertimento e carinho os momentos bons e ruins.

Por fim, agradeço a todos os amigos, colegas e familiares, que direta ou indiretamente, me ajudaram e torceram por mais esta vitória.

*Apesar dos nossos defeitos,
precisamos enxergar que somos
pérolas únicas no teatro da vida e
entender que não existem pessoas
de sucesso ou pessoas fracassadas. O
que existe são pessoas que lutam
pelos seus sonhos ou desistem deles.*

Augusto Cury

RESUMO

Foi objetivo geral desse estudo, analisar como a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Médio. Quanto aos meios, este trabalho pode ser descrito em duas etapas. A primeira etapa consistiu em num levantamento de dados para a realização da construção de um referencial teórico baseado na leitura de livros, sites oficiais, artigos, textos científicos e publicações periódicas, a fim de buscar um respaldo teórico para permitir o tratamento dos resultados obtidos. Na segunda etapa foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para 12 professores e 39 alunos com o intuito de compreender a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Esse estudo se caracteriza por pesquisa de campo, porque a investigação é realizada no meio habitual onde um fenômeno ocorre, em vez de em ambientes laboratoriais controlados. Essa pesquisa ocorreu em uma escola, o nome da mesma está sendo mantido em sigilo para a preservação dos participantes e da comunidade escolar envolvida. Após a coleta dos dados foi realizada sua análise e interpretação. A análise foi realizada com base em estatística descritiva, com a realização de gráficos descritivos, que permitiu a sistematização, a organização e a interpretação dos dados colhidos. Nessa etapa o software Excel foi utilizado. Concluiu-se que a afetividade ajuda na resolução de conflitos, além de estimular o diálogo que é um elemento de grande importância dentro da cultura escolar e na promoção da construção do conhecimento. Um ambiente que é permeado de afetividade é propício para a criação de grupos de estudo, de desenvolvimento de atividades, projetos e desafios que tenham como o objetivo a construção do conhecimento.

Palavras-chaves: Afetividade. Ensino. Ensino Médio.

RESUMEN

Fue objetivo general de este estudio, analizar cómo la afectividad puede influir en el proceso de enseñanza-aprendizaje de alumnos de la Enseñanza Media. En cuanto a los medios, este trabajo puede ser descrito en dos etapas. La primera etapa consistió en un levantamiento de datos para la realización de la construcción de un referencial teórico basado en la lectura de libros, sitios oficiales, artículos, textos científicos y publicaciones periódicas, a fin de buscar un respaldo teórico para permitir el tratamiento de los resultados obtenidos. En la segunda etapa se aplicó un cuestionario con preguntas cerradas para 12 profesores y 39 alumnos con el fin de comprender la influencia de la afectividad en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Este estudio se caracteriza por la investigación de campo, porque la investigación se realiza en el medio habitual donde ocurre un fenómeno, en lugar de en ambientes de laboratorio controlados. Esta investigación se realizó en una escuela, el nombre de la misma se mantiene en secreto para la preservación de los participantes y de la comunidad escolar involucrada. Después de la recolección de los datos se realizó su análisis e interpretación. El análisis fue realizado con base en estadística descriptiva, con la realización de gráficos descriptivos, que permitió la sistematización, la organización y la interpretación de los datos recolectados. En esta etapa se utilizó el software de Excel. Se concluyó que la afectividad ayuda en la resolución de conflictos, además de estimular el diálogo que es un elemento de gran importancia dentro de la cultura escolar y en la promoción de la construcción del conocimiento. Un ambiente que está impregnado de afectividad es propicio para la creación de grupos de estudio, de desarrollo de actividades, proyectos y desafíos que tengan como objetivo la construcción del conocimiento.

Palabras claves: Afectividad. Enseñanza. Enseñanza Media.

ABSTRACT

The overall objective of this study is to analyze how affection can influence the teaching-learning high school students process. As for the means, this work can be described in two steps. The first stage consisted of a survey of data to conclude the construction of a theoretical framework based on reading books, official websites, articles, scientific papers and periodicals in order to seek a theoretical support to enable the processing of the results obtained. In the second stage a questionnaire with closed questions for 12 teachers and 39 students in order to understand the influence of affectivity in the teaching-learning process was applied. This study is characterized by field research, because research is carried out in the usual environment where a phenomenon occurs, rather than in controlled laboratory environments. This research took place in a school, the name of it is being kept secret for the preservation of the participants and the school community involved. After data collection was carried out its analysis and interpretation. The analysis was based on descriptive statistics, with the completion of descriptive graphics, which allowed the systematization, organization and interpretation of data collected. At this stage the Excel software was used. It was concluded that affectivity help in conflict resolution, in addition to stimulating dialogue which is a major element of importance within the school culture and the promotion of knowledge building. An environment that is permeated with affectivity is conducive to the creation of study groups, development activities, projects and challenges that have as objective the construction of knowledge.

Keywords: Affection. Teaching. High school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo _____	29
Gráfico 2: Idade _____	30
Gráfico 3: Escolaridade _____	30
Gráfico 4: Tempo de trabalho na escola _____	31
Gráfico 5: A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do aluno? _____	33
Gráfico 6: Valoriza o diálogo com os alunos? _____	34
Gráfico 7: O professor também deve procurar meios para lidar com sua afetividade?	35
Gráfico 8: Você já recebeu algum curso de capacitação direcionado ao trabalho afetivo a ser desenvolvido em sala de aula? _____	37
Gráfico 9: Acredita que os relacionamentos afetivos dos familiares dos alunos, dentro de casa interferem nas ações ocorridas em sala de aula? _____	40
Gráfico 10: O aluno é capaz de discernir a afetividade recebida em casa da recebida em sala de aula? _____	41
Gráfico 11: Você se acha capacitado para trabalhar com crianças extremamente agressivas? _____	42
Gráfico 12: Sexo _____	42
Gráfico 13: Idade _____	42
Gráfico 14: Você possui um bom diálogo com seus professores? _____	43
Gráfico 15: Você considera ter um bom relacionamento com seus colegas na escola? _	43
Gráfico 16: Você considera ter um bom relacionamento com os funcionários da escola? _____	44
Gráfico 17: Você considera ter um bom relacionamento com os seus professores? ___	46
Gráfico 18: Converso na sala, atrapalhando a aula do professor? _____	47
Gráfico 19: Quando o professor grita para chamar sua atenção, você acha correto? __	47
Gráfico 20: Procuro ser educado e me comportar bem na sala de aula? _____	48
Gráfico 21: Acredita que ter um bom diálogo com professor ajuda na sua aprendizagem? _____	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Afetividade	15
2.2 Afetividade na escola	15
2.3 Inteligência emocional	17
2.3.1 A emoção utilizada como linguagem no campo da educação	18
2.4 O desafio que motiva os educadores	21
2.5 A aproximação do professor com seus alunos	24
3- METODOLOGIA	27
3.1 Do desenho metodológico	27
3.2 Da abordagem qualitativa	27
3.3 Da abordagem quantitativa	27
3.4 Pesquisa de campo	28
3.5 Do procedimento para coleta de dados	28
3.6 Análise de dados	28
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	29
4.1 Resposta dos docentes	29
4.2 Resposta dos alunos	41
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO 1 - DOCENTES - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	53
ANEXO 2 - ALUNOS - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	58

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a questão da afetividade na educação infantil para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, mas poucos estudos se voltam para a questão da afetividade no Ensino Médio.

Esse tema nasceu na rotina escolar, como professora várias perguntas ficavam sem respostas, por exemplo, como se desvincular de respostas prontas, fazer esse aluno agente de sua aprendizagem, fugir do teórico para prática, experimentar novos métodos e muitas outras perguntas que pairam não só em minha mente como percebo a de muitos outros educadores da área.

Na verdade, o ensino empregado na escola, mesmo com esforços empregados em prol do desenvolvimento da reflexão e da inclusão, os alunos continuavam distantes. Dessa forma, comecei a me indagar quais seriam as causas desse afastamento, foi aí que a luz se acendeu, é a questão da afetividade que está sendo relegada.

Esse estudo buscará mostrar como esforços empreendidos na adoção da afetividade para jovens do Ensino Médio podem contribuir na formação de futuros adultos conscientes de sua atuação social. Além de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, esse estudo buscará compreender como a abertura de um diálogo e uma aproximação entre professores e alunos pode ajudar no desenvolvimento do pensamento crítico, que é uma tarefa diária que todos os cidadãos devem desenvolver no âmbito da sociedade.

Como transmitir esses valores? Ensinar que pesquisar é preciso, serem livres, direcionados a inventar, criar, criticar ideias pré-prontas onde contrastam com suas experiências e assim criar suas próprias reflexões. Como se desvincular de temas e respostas prontas, levando esse aluno a criar sua própria opinião, elaborar suas próprias teorias e se tornar um pesquisador por prazer e não por necessidade. Não aceitando ideias pré-concebidas e tudo que lhe falam.

Nesse contexto, formulou-se o problema de pesquisa: de que forma a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Médio?

É objetivo geral desse estudo: Analisar como a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Médio.

São objetivos específicos: Descrever o conceito de afetividade na escola, Avaliar a importância da aproximação do professor com seus alunos através do diálogo e Entrevistar alunos e professores do Ensino Médio com intuito de compreender como a afetividade influencia no processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho será realizado pela aplicação do método qualitativo/quantitativo.

Em relação à estrutura do trabalho, a introdução apresenta a contextualização do tema, a problemática e os objetivos gerais e específicos do estudo. Posteriormente, no capítulo 2, será apresentada a fundamentação teórica com a discussão e a apresentação de dados colhidos na pesquisa bibliográfica. A metodologia empregada será descrita no capítulo 3. Os resultados colhidos e a análise dos dados estarão presentes no capítulo 4. Por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Afetividade

A afetividade é um conjunto de emoções que influenciam o pensamento e o comportamento. Além disso, a afetividade promove o desenvolvimento da inteligência, regulação emocional e contato social (WADSWORTH, 2005).

A Afetividade, emoções, sentimentos e paixões desempenham um papel importante em nossas vidas. Eles são biologicamente enraizados na nossa natureza. A raiva que expressa desconforto pode servir para nos defender em uma situação perigosa; a ansiedade permite-nos estar em alerta a situações difíceis; a tristeza é uma maneira de expressar a dor dentro de nós, etc (MALDONADO, 1994).

O conceito do Afeto, estritamente falando, é a resposta emocional e sentimental de uma pessoa, a um estímulo ou situação. Em termos gerais, o termo afetividade é geralmente incluído à emoções e sentimentos e paixões. As emoções são estados afetivos que ocorrem de repente e drasticamente. Os sentimentos são estados afetivos complexos, estáveis, mais duradouros do que as emoções (DANTAS, 2002).

As maiorias dos autores afirmam que as emoções têm um componente hereditário claro, no entanto, as diferenças na saúde, ambiente familiar e no meio ambiente, podem produzir variações em eventos individuais, tanto em frequência e intensidade e a duração de várias emoções. A emoção influencia ambos os elementos genéticos da porção individual, que são os elementos situacionais de aprendizagem (ANTUNES, 2006).

Educar com afeição é vital para um desenvolvimento emocional e afetivo saudável. As pessoas são seres emocionais por natureza. Nascemos imersos em uma sociedade e estabelecemos laços desde o nascimento e criamos vínculos com nossos companheiros seres humanos. Afetos, portanto, são inerentes as pessoas, é parte de nós (ALARCÃO, 2003).

Embora as afeições permeiem nossos pensamentos e comportamentos e nos fazem experimentar muitas emoções, são facilmente esquecidas quando a educação e até mesmo no nosso dia-a-dia. Nós escondemos nossas emoções, reduzindo nossas amostras e reprimimos sentimentos emocionais, criando uma mistura difícil e estranha que é difícil de definir. Educar com carinho é uma necessidade, é nomear as emoções, para entender nossas ligações e

relacionamentos mais íntimos, sabendo como eles nos afetam, e são capazes de expressar e receber esse carinho sem medo (ANTUNES, 2006).

2.2 Afetividade na escola

As pessoas aprendem a partir das ações, medos, sentimentos e algumas atitudes por associação, ou seja, por acaso, no tempo e no espaço de vários estímulos que nos fazem estabelecer certos vínculos entre eles e que fazem relacionar no futuro. Nós também aprendemos com os comportamentos de observação, através das ações dos outros. Observação e como se comportar como um lembrete de que temos visto nos outros é algo que orienta nossas ações em muitas situações, e é a explicação que encontramos para comportamentos construtivos ou agressivos (ANTUNES, 2006).

Agora, se nós reconhecemos a importância de aprender através da experiência e da observação é importante, nós também aceitamos o papel nesta fase de desenvolvimento psicossocial e emocional e o grande valor da construção de auto-estima e confiança. Sentimentos positivos dão segurança e confiança para o educando e dão importantes pistas sobre se o que ele faz é certo ou errado. Interesse e motivação estão intimamente ligados aos aspectos emocionais, e é motivo de preocupação para os educadores (DANTAS, 2002).

A aprendizagem possui diferentes áreas de desenvolvimento: cognitivo, social, afetivo. O desenvolvimento emocional é claramente situado na família e também deve ser encorajado e cuidados na área da escola. Ele sustenta uma boa adaptação do aluno e contribui para um bom desempenho acadêmico (MALDONADO, 1994).

Mostrar afeto nem sempre é uma tarefa fácil. O tom de voz e tratamento agradável representa um importante passo pelo educador, mas muitas vezes ele se sente tentado a restaurar o bom momento com "um par de gritos." Expressões verbais, manifestações de aceitação, repetição e explicações também ajudam. O rosto demonstra uma manifestação de aceitação e humor; através da expressão do rosto é possível entendermos se fomos bem aceitos (WADSWORTH, 2005).

Para qualquer estudante ter uma melhor recepção de novos conhecimentos é essencial auto-estima, confiança, empatia e disposição positiva para com a aprendizagem. A partir desta premissa, verifica-se que a aprendizagem depende da idade do aprendiz e existem elementos principais facilitadores da aprendizagem, tais como: a empatia, trabalho colaborativo e auto-

realização no processo de aprendizagem, o que irá permitir o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Portanto, neste processo deve ser integrado a atividades de promover estes aspectos, facilitando a aquisição, *feedback* e reforço no conhecimento (DANTAS, 2002).

Demonstrações de afeto são fundamentais para o desenvolvimento saudável. O desenvolvimento da instituição educacional contemporânea baseia-se na filosofia de mudança, e assenta em três pilares, a saber (DANTAS, 2002): Trabalho em equipe, como um portador de criatividade, qualidade e compromisso nas decisões e ações dos professores; A cultura axiológica de todos os agentes educativos, tais como os valores comuns que transformam a instituição condição necessária educacional e resultado do desenvolvimento institucional, ou seja, a formação e competências de cidadania e a liderança pedagógica como a ferramenta fundamental para alcançar as metas propostas na educação dos nossos alunos.

De acordo com Goleman (1995) as mudanças tão dinâmicas que ocorrem na sociedade deve desenvolver uma educação saudável diferente, formação espiritual, uma pedagogia de afeto, em suma, um educação do coração, que é o relógio da alma. Por isso, é importante compreender e reconhecer, e fazer uma auto-análise crítica que a primeira marca que a escola possui, a televisão, a família e a sociedade em geral, impressa na alma da criança é a competição.

Por exemplo, quando usamos jogos educativos individuais no ensino - aprendizagem que promove a concorrência e o individualismo, mas quando falamos de habilidades de trabalho e quando propomos que o nosso aluno seja competente e competitivo, nós também fazemos sem essa intenção.

A escola transfere a responsabilidade de educar a família e a família delega ao ensino escolar. Quando o aluno mostra um comportamento negativo, a família culpa escola com tal comportamento e vice-versa, ou seja, quando a criança faz algo errado em casa, os pais dizem que a escola não está desempenhando o papel que deveria desempenhar.

De acordo com Hilal (1985) a pedra angular da nossa educação é baseada no individualismo e na competição e isso cria uma grande confusão e dicotomia, pois cabe a escola ensinar a competição, individualismo e do bem comum; e, por outro lado, também deve promover longas conversas sobre solidariedade e coletivismo que o conflito com a busca desenfreada do sucesso individual para o qual nos preparamos. Como, então vamos resolver esta contradição?

De acordo com Maldonado (1994) o professor deve ser um empreendedor, tentar não perder o bom humor, ato lúdico e dominar as técnicas de trabalho em grupo. O professor deve ser um membro do grupo e suas relações com os alunos deverão ser cordiais e amigáveis. A este respeito, é essencial que as relações sejam profundamente fraternas e ternas que despertam sentimentos de trabalho de solidariedade, a curiosidade para o conhecimento, o interesse pelo estudo e pesquisa.

De acordo com Wadsworth (2005) precisamos de escolas que promovam o equilíbrio entre a iniciativa e trabalho em equipe individuais, o individualismo feroz deve ser combatido, o que é conseguido através da formação de competências de cidadania de todos agentes educativos.

2.3 Inteligência emocional

O objetivo da Inteligência emocional, segundo o autor Daniel Goleman (1995), é dar mais atenção à competência emocional do indivíduo e cultivar com mais vigor as aptidões do coração humano e equilibrando a racionalidade com a compaixão e Goleman conclui que quando não ocorre uma união entre cabeça e coração, o intelecto se empobrece.

A sua mais conhecida obra é datada de 1995, porém este trecho é bastante pertinente ao ano de 2016, quando Goleman cita:

Hoje, a neurociência que defende a sério as emoções. As novas da ciência são encorajadoras. Dizem-nos que, se dermos mais atenção sistemática à inteligência espiritual – ao aumento da autoconsciência, a lidar mais eficientemente com nossos sentimentos aflitivos, manter otimismo e a perseverança apesar das frustrações, aumentar a capacidade de empatia e envolvimento, de cooperação e ligação social -, o futuro pode ser mais esperançoso (GOLEMAN, 2016, p.110).

Os sociobiólogos indicam que o indivíduo durante a evolução deu à emoção um papel essencial na psique humana, afirma Goleman (1995, p.18) “quando se trata de modelar nossas decisões e ações, o sentimento conta exatamente o mesmo – e muitas vezes mais – que o pensamento”.

O que o autor, Goleman (1995), afirma, é que existe uma linha teórica, que segue o caminho de Gardner ao dizer que há a possibilidade de transmitir inteligência às emoções.

O cérebro é admiravelmente flexível, moldando os pensamentos permanentemente que se encontram em constante aprendizado através do exame rotineiro da autorreflexão da consciência, o que traduziria na evolução das aptidões (inteligências) individuais, pois a mente (pensamento) observa e investiga as experiências, incluindo as emoções.

Existe uma distinção entre estar consciente dos sentimentos e agir para mudá-los. O autor entende que existe o reconhecimento de ambos e que ao identificar o estado de espírito negativo é o passo para se livrar dele, fechando o ciclo da autorreflexão da consciência.

Concluindo esta linha de raciocínio, Goleman introduz o termo espiritual ao explicar do que se trata o significado da autoconsciência “consciente ao mesmo tempo de nosso estado de espírito e de nossos pensamentos sobre esse estado de espírito” (GOLEMAN, 1995, p. 60).

2.3.1 A emoção utilizada como linguagem no campo da educação

A emoção utilizada como linguagem no campo da educação tem um papel importante na construção do conhecimento. Vários estudos, como o do professor Paulo Freire, apontam que os professores devem se aproximar, dialogar com os alunos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que não há como dissociar essa aproximação sem abordar a questão da emoção e da afetividade (DANTAS, 2002).

As preocupações com o ensino e com os professores não são recentes e todas as discussões efetuadas nesse campo reportam-se às dificuldades dos alunos aprenderem, do professor em propiciar condições favoráveis para que esses aprendam e da instituição escolar que parece não estar fazendo muito também para ir de encontro às verdadeiras necessidades dos educandos (WADSWORTH, 2005).

As causas da não aprendizagem têm sido, portanto, atribuídas aos alunos e poucos professores têm questionado o seu ensino, poucas as instituições escolares têm dado condições para que a relação pedagógica possa ocorrer em acordo com as necessidades da população nela envolvida. Uma primeira tendência responsabiliza o aluno, a sua condição sócio-econômica, a sua raiz sócio-cultural e familiar pelos insucessos obtidos na escola; e uma segunda, a incapacidade da escola de suprir as deficiências apresentadas pelos alunos por falta de competência dos próprios professores para atender as demandas dessa clientela e também pela insuficiência dos recursos físicos existentes (MALDONADO, 1994).

O ato pedagógico por constituir-se num fenômeno complexo precisa ser intencional, o professor deve ter como objetivo fundamental auxiliar o aluno na sua tarefa de aprender e o sujeito deve ter papel ativo na sua formação, compartilhando decisões com o professor. Os alunos precisam aprender a tomar decisões, esse é o papel do professor e para que ele se capacite às instituições formadoras precisam assumir então um papel preponderante na sua formação, aperfeiçoando seus currículos de forma a melhor instrumentalizar, para que possam exercer o seu papel com maior competência.

O professor, portanto, precisa ser definido como o criador de condições mais favoráveis para que cada educando tenha de fato oportunidade de desenvolver o seu processo de aprendizagem. A qualidade das técnicas de ensino e estratégias a partir de uma análise mais profunda do processo de ensino certamente poderá se relacionar mais positivamente com os resultados dos alunos. O manejo, o controle, a avaliação continuam sendo competências fundamentais para um professor embora não se mostrem muito como preceptores positivos da aprendizagem (MALDONADO, 1994).

O nível inicial dos alunos tem explicado a maioria dos resultados e parece influenciar diferentemente os resultados segundo o tempo de duração do ensino, pois o relacionamento entre o nível de entrada e o final é geralmente alto, entretanto, decresce quando a duração do período de ensino é aumentada (DANTAS, 2002).

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorrem a partir de *vínculos* entre as pessoas. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional as pessoas se mobilizam. Portanto, é o vínculo afetivo que sustenta o processo de aprendizagem.

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professore, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontecem puramente no campo cognitivo.

Ao longo de tantos anos de magistério, sempre me indaguei quais seriam as melhores técnicas para fazer que meus alunos realmente aprendessem os conteúdos propostos. A busca pela criação da dialogicidade sempre esteve dentro da minha vida profissional, mesmo que intuitivamente. Sempre acreditei que as aulas não podem se resumir a transmissão de conteúdos, elas devem ser um momento para transformação de pensamentos e construção do saber (DANTAS, 2002). Mas para fazer que simples aulas se tornem uma experiência motivadora e

transformadora, acredito que falta alguma coisa, que é o desenvolvimento da Inteligência Emocional. São muitos os questionamentos que tenho em relação ao tema, por exemplo, como trabalhar a Inteligência Emocional em sala de aula e será que Inteligência Emocional pode influenciar a melhoria da aprendizagem pelos alunos?

Vive-se em um país de tamanho continental e as necessidades do povo são muitas, haja vista, que a nação brasileira, em processo de desenvolvimento, precisa instrumentalizar alunos para atuarem em um mercado globalizado altamente competitivo. Neste quadro, o professor deve se situar como transmissor de conhecimentos, e para que ele tenha sucesso, é interessante que ele atente para a importância da criação de afetividades com seus alunos. Através deste fortalecimento do relacionamento entre professor e aluno, a qual permite um contato mútuo, aumentará a confiança entre ambos, permitindo maior liberdade de expressão e aprendizado.

O indivíduo passa no decorrer da sua vida por diversas experiências, grupos de pessoas e convivem com as mais diversificadas crenças, religiões e personalidades. Através deste convívio, podem viver situações constrangedoras ou engrandecer, com isto sofrem desilusões, aprendendo com seus erros e acertos (DANTAS, 2002).

É claro que se faz necessário resgatar na memória que não há muito tempo, a universidade tinha por finalidade apenas transmitir os conhecimentos e formar cidadãos submissos que fossem obedientes e conhecedores de conhecimentos e poucos relacionados à sua realidade.

Um dos grandes responsáveis pela construção do conhecimento do aluno é o professor, que participa deste processo através das aulas e das atividades desenvolvidas, onde trabalha a auto-estima do aluno, a troca de ideias habilidades e comportamentos. Isto se dá principalmente através das atividades lúdicas, onde o aluno participa do processo de aprendizagem. Para o aluno se tornar mais seguro, alerta e crítico, expressando seus pensamentos e suas emoções (MALDONADO, 1994).

A situação educacional no país reflete uma das mais complexas relações do ensino aprendizagem, a qual baseia-se na aceitação por parte do aluno daquilo que é exposto pelo professor, sendo a menos trabalhosa possível. É importante ressaltar que na vida profissional da educação, o qual inicia sua jornada voltada para o aluno, de forma a contribuir no ensino aprendizagem do aluno. Sabe-se que não basta punir ou recompensar o aluno para aprender ou

despejar conteúdos de livros, para o aluno, o mais importante, que livros são os conhecimentos, pois com isto estará utilizando na prática, ou seja, na vida.

O professor não tem o objetivo de mudar as pessoas, mas em ajudar para que as mesmas mudem. A aceitação pressupõe níveis de maturidade que resultam em manipulação dos outros. Não há um quadro de valores únicos, e muito menos deverá tentar impor os seus valores. Por mais perfeita que seja uma escola, com bons equipamentos, estrutura, e por melhores que sejam os serviços oferecidos, não será completa se não possuir professores aptos e eficientes e de bom relacionamento com seus alunos. A troca de informações entre professores, alunos, escola e comunidade deve acontecer de forma contínua, considerada um instrumento de aprendizagem. A universidade surge neste processo como fonte de uma necessidade de transmitir e reproduzir, a cultura, conhecimento, experiências, crenças, valores e conquistas sociais. É muito improvável a existência de professores ideais, mesmo com as características apontadas como as mais desejáveis, nem sempre são encontradas, nem pode ser desenvolvida e sim a busca por um ideal (DANTAS, 2002).

Os esforços dos educadores devem caminhar na confiança, e no seu poder criador. Para obter estes resultados deve colocar-se ao nível dos alunos em suas relações com ele. É preciso dissolver a contradição, a falta de relação professor – aluno, mudar o papel daquele que deposita, prescreve, domestica, colocar-se como estudante entre os estudantes. Se considerarmos que os homens como seres em devir, inacabados, incompletos em uma realidade inacabada e juntamente com ela. A influência do educador é muito grande. Embora insista verbalmente que os alunos devem escolher por si mesmos, eles tenderão a tomar como ponto de referência a opinião do professor (MALDONADO, 1994).

Acredita-se que as atividades de ensino, que os alunos e professores praticam nas aulas, devem proporcionar mudanças de atitudes e sentimentos no educando. Deve-se conscientizar de que o educando e educadores aprendem e ensinam com as experiências e com a reflexão (DANTAS, 2002). Na visão de Freire (1987), a qual destaque que o processo de relacionamento entre aluno e professor deve ser de forma libertadora.

2.4 O desafio que motiva os educadores

Espera-se que o profissional que atua para o Ensino Médio tenha uma prática intencional, não apenas teórica, mas, transformacional participando ativamente do propósito da

emancipação humana. Para Alarcão (2003, p.55): “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores”.

Esse profissional deve estar atento e comprometido com a área ética e política, articulando o conhecimento sobre educação, para inventar caminhos quando as situações concretas exigirem soluções criativas. A afetividade é essencial para uma aproximação entre professores e alunos.

Um famoso filósofo alemão, Frederico Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto de tartaruga (...) (NIETZSCHE, 2004, p.159). Precisamos assumir o desafio de educar o jovem para desenvolver o instinto da águia, voar a cima, desenvolver sentidos e habilidades, aguçar os ouvidos, os olhos, e adquirir competências para ultrapassar os perigos. O desafio do professor é auxiliar a passagem do senso comum ao bom senso e desse para a consciência filosófica, isso não significa que o professor de filosofia seja um guia, um “farol”, mas o professor deverá oferecer condições para que o aluno lance outros olhares sobre o mundo e sobre si mesmo.

A utilização do portfólio individual do educando é um documento importante dessa passagem, pois, registra suas descobertas e relata suas opiniões, um trabalho desenvolvido com revistas, jornais, fotos, imagens, atividade em grupos e individuais, farão do professor um ator participante do processo de descobertas, e não um autor que escreve e ordena as cenas, lugares e capacidades de cada um.

Aranha (1989, p.23) em seu livro *Filosofia da educação* fala sobre a prática docente e seu papel social transformador: "O professor desenvolve um trabalho intelectual transformador: ele não só quer mudar o comportamento do aluno, como também educa para um mundo melhor, que está para ser construído".

Essas transformações não serão feitas isoladamente, mas será possível se os professores tomarem consciência política de seu papel e estiverem dispostos a mobilizarem todo o corpo docente, chamado por Arruda de corpo coletivo. Nesse sentido espera-se que o profissional da educação seja em primeiro lugar um sujeito crítico, reflexivo, um profissional transformador de seu tempo e espaço, em fim que participe ativamente do propósito de emancipação humana.

A escola e a família devem realizar conjuntamente a socialização e a troca de conhecimentos. A família deve conhecer o trabalho da escola, bem como, a escola deve

conhecer a família, e a realidade social do contexto em que a criança está inserida para realizar um trabalho pedagógico multidisciplinar e plural com os alunos e a família. O objetivo principal da integração família e escola são a formação integral da criança na sua socialização, cognição e afetividade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de (2000 p. 29) relatam sobre a metodologia de ensino em sala de aula, dizendo que:

O currículo ganha flexibilidade e abertura uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. Esse trabalho requer uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamento e concepções a respeito de suas causas e efeitos de sua dimensão histórica e política. (PCN,2000 p.29).

Nota-se que os parâmetros curriculares, visando à problemática existente de modo geral de nossa sociedade, elaboraram temas transversais para serem incorporados na educação, visando à construção de uma cidadania e de uma democracia que abranja a todos, respeitando sua regionalidade, sua pluralidade e realizando a quebra de tabus. Esses temas possibilitam que o educador possa realizar um trabalho que seja significativo para ele e para os educandos, dentro e fora do contexto escolar.

A escola é um espaço onde crianças e adolescentes concretizam o direito à educação, onde são motivados a investigar e pesquisar, onde aprendem para vida de maneira plural é na escola que se exprime a garantia de uma permanência da ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade, bem como dar suporte para que o educando tenha uma base para prosseguir em sua vida interpessoal e pessoa e a escola que forma cidadãos conscientes e pensantes.

Da mesma maneira, Hillal comenta sobre a afetividade necessária entre aluno e professor para o adequado desenvolvimento ensino-aprendizagem, principalmente no início escolar desse aluno: "(...) o primeiro professor de uma criança tem grande importância na atitude futura desse educando, não só durante a sua fase de aprendizagem, mas na sua relação com os sucessivos professores (HILLAL, 2005, p.19)".

Percebe-se que os autores se completam em suas afirmações sendo unânimes no que diz respeito ao aluno como um ser dinâmico e que por isso deve ser visto de uma maneira holística, ou seja, não compartimentalizado. Ele é um todo que envolve razão e emoção, dimensões indissociáveis e que por isso devem ser respeitadas durante o processo educativo.

2.5 A aproximação do professor com seus alunos

A aproximação do professor junto aos seus alunos e a comunidade aonde atua é essencial para melhorar a comunicação e ajudar na abordagem temática que pode ser discutida em sala de aula, por intermédio de debate ou de discussões de interpretação de textos. A ideia que a educação deve ser libertadora é uma das estratégias para atingir este objetivo é a aproximação do professor por intermédio da dialogicidade.

O professor deve refletir na sua prática, que deve estar estruturada em situações concretas que devem ser primeiramente codificadas para serem posteriormente submetidas à análise crítica.

Os educandos necessitam descobrir o que há por trás de muitas de suas atitudes em face da realidade cultural para assim enfrentá-la de forma diferente. A admiração de sua anterior admiração da realidade é necessária para que isto se faça. A capacidade que têm os educandos de conhecer em termos críticos – de ir mais além da mera opinião – se vai estimulando no processo de desvelamento de suas relações com o mundo histórico-cultural. Mundo de que os seres humanos são os criadores. Não queremos com isto dizer – e temos sido bastante reiteradores neste trabalho – que o conhecimento crítico das relações seres humanos-mundo surja como resultado de um jogo intelectualista. Como algo que se constituísse fora da prática. A prática está compreendida nas situações concretas que são codificadas para serem submetidas à análise crítica. Analisar a codificação em sua “estrutura profunda” é, por isso mesmo, repensar a prática anterior e preparar-se para uma nova e diferente prática, se este for o caso. Daí a necessidade, antes referida, de jamais romper-se a unidade entre o contexto teórico e o contexto concreto, entre teoria e prática (FREIRE, 1981, p.44).

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) também reflete sobre a importância da dialogicidade no processo de conscientização das classes menos favorecidas:

O monólogo, enquanto isolamento é a negação do homem; é fechamento da consciência, uma vez que consciência é abertura. Na solidão, uma consciência que é consciência do mundo, adentra-se em si, adentrando-se mais em seu mundo, que, reflexivamente, faz-se mais lúcida mediação da imediatez intersubjetiva das consciências. A solidão – não o isolamento – só se mantém enquanto renova e revigora as condições do diálogo. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito. (FREIRE, 1987, p.09)

Na obra *Pedagogia da Indignação* de 1997, Paulo Freire reflete sobre o ser humano ser inacabado e acredita que deve haver esperança na busca interminável pelo conhecimento e por melhores condições de vida.

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação. Mas precisamente porque nos achamos submetidos a um sem-número de limitações – obstáculos difíceis de ser superados, influências dominantes de concepções fatalistas da História, o poder da ideologia neoliberal, cuja ética perversa se funda nas leis do mercado – nunca, talvez, tenhamos tido mais necessidade de sublinhar, na prática educativa, o sentido da esperança do que hoje. Daí que, entre saberes vários fundamentais à prática de educadores e educadoras, não importa se progressistas ou conservadores, se salienta o seguinte: *mudar é difícil mas é possível*. Progressista ou conservador intervir no mundo é próprio de mim enquanto presença no mundo. Se progressista, intervenho para mudar o mundo, para fazê-la menos feio, mais humano, mais justo, mais decente. Se conservador, minha intervenção se orienta na direção da manutenção mais ou menos do que está aí. A mudança por que me bato é a que se faz para que não haja mudanças radicais, substantivas. O amanhã se reduz à quase manutenção do hoje. A esperança, dessa forma, não tem sentido (FREIRE, 1997, p.52)

Analisando os ensinamentos de Paulo Freire observa-se que vivemos hoje numa sociedade onde as mudanças ocorrem diariamente com grande divulgação de informações; novas tecnologias; pluralidade cultural; étnica, econômica e política, dentre outras. Dentro desse contexto, o ensino de política visa a tornar os alunos sujeitos críticos e reflexivos em uma sociedade em transformação.

Observando o cotidiano da sala que trabalho, verifica-se que as atividades realizadas diariamente são permeadas por dificuldades que os alunos tem para se relacionarem com respeito e consideração, notei que um dos motivos de grande conflito que o grupo apresenta é ausência do “falar” e “escutar” o outro.

Nessa perspectiva, o papel do educador é apoiar o aluno na superação de suas dificuldades e, nesse processo, “escutar” o aluno também é fundamental, fazendo isso, o educador aprende a falar com ele.

Acredito que se as pessoas realmente escutassem umas as outras muitos conflitos seriam evitados. Escutar é compreender e respeitar o pensamento do outro buscando entender os diferentes saberes que todos nós possuímos, reconhecendo e respeitando pontos de vistas

diferentes. Não somos iguais, cada um é um, é único, mas mesmo assim, é possível haver comunicação.

3- METODOLOGIA

3.1 Do desenho metodológico

Quanto aos meios, este trabalho pode ser descrito em duas etapas. A primeira etapa consistiu em num levantamento de dados para a realização da construção de um referencial teórico baseado na leitura de livros, sites oficiais, artigos, textos científicos e publicações periódicas, a fim de buscar um respaldo teórico para permitir o tratamento dos resultados obtidos.

Na segunda etapa foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para 12 professores e 39 alunos com o intuito de compreender a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Para manter a ética com a realização da pesquisa, foi solicitado que os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, mantendo em sigilo o nome para que todos pudessem responder a pesquisa sem constrangimento.

3.2 Da abordagem qualitativa

Segundo Gil (2001), uma pesquisa qualitativa é um método de investigação empregado em diversas disciplinas acadêmicas, tradicionalmente nas ciências sociais, mas também em pesquisa de mercado e novos contextos. Os métodos qualitativos produzem informações apenas sobre os casos particulares estudados, e quaisquer conclusões mais gerais são apenas proposições. A pesquisa qualitativa muitas vezes categoriza os dados em padrões como a base primária para organizar e relatar os resultados. Esse estudo trabalhará com o tratamento de dados baseados no método qualitativo, ou seja, as respostas colhidas no questionário serão analisadas tendo por base o referencial teórico apresentado.

3.3 Da abordagem quantitativa

Segundo Gil (2001), as pesquisas quantitativas buscam transformar a realidade em dados que permitam sua interpretação, utilizando-se de dados matemáticos, técnicas estatísticas e modelos de levantamento de dados que sejam orientados pela contagem, possibilitando a mensuração das variáveis, buscando verificar e explicar a influência de uma variável sobre a outra. Já as pesquisas qualitativas tentam compreender o fenômeno pela ótica do sujeito, assim,

nem tudo é quantificável e que a interação entre o sujeito e o meio é única, exigindo uma análise individualizada, possuindo como principais características a descrição dos dados, os significados que as pessoas dão ao fenômeno investigado, pelo enfoque indutivo do pesquisador e pela impossibilidade de extrair previsões nem leis que possam ser extrapoladas para outros fenômenos além do que está sendo pesquisado.

3.4 Pesquisa de campo

Esse estudo se caracteriza por pesquisa de campo, porque a investigação é realizada no meio habitual onde um fenômeno ocorre, em vez de em ambientes laboratoriais controlados. Essa pesquisa ocorreu em uma escola, o nome da mesma está sendo mantido em sigilo para a preservação dos participantes e da comunidade escolar envolvida.

3.5 Do procedimento para coleta de dados

Nesse estudo, o procedimento de coleta de dados pode ser dividido em duas etapas. Em um primeiro momento foram colhidos dados em livros, artigos e teses que serão base a um referencial teórico. Já em um segundo momento foi realizada a aplicação de questionários com professores e alunos.

3.6 Análise de dados

Após a coleta dos dados foi realizada sua análise e interpretação. A análise foi realizada com base em estatística descritiva, com a realização de gráficos descritivos, que permitiu a sistematização, a organização e a interpretação dos dados colhidos. Nessa etapa o software Excel foi utilizado. Segundo Gil (2001) a interpretação de dados objetivos sintetizá-los e organizá-los para se chegar as soluções dos problemas propostos no estudo, buscando formas mais amplas de responder os problemas da investigação.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Resposta dos docentes

Inicialmente traçamos o perfil dos docentes participantes, dos 100% dos respondentes 66,66% são do sexo feminino e 33,34% são do sexo masculino.

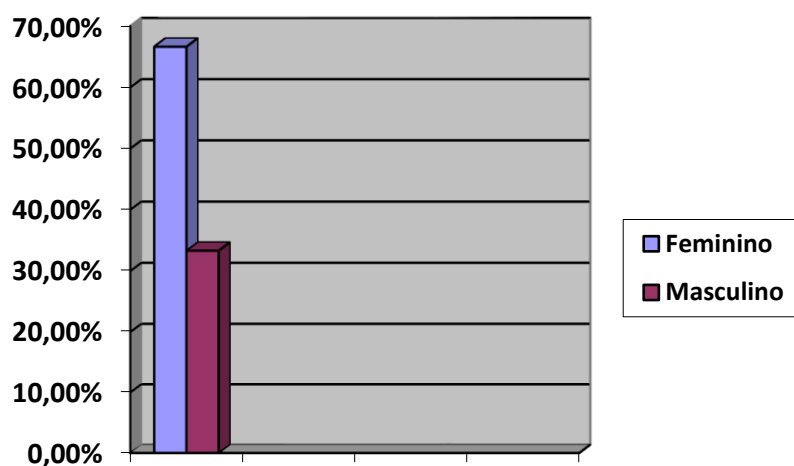


Gráfico 1: Sexo

Em relação à idade, dos 100% dos entrevistados, 41,66% possuem entre 30-40 anos, 25% possuem 50 anos ou mais, 16,67% possuem entre 20-30 anos, enquanto que 16,67% possuem entre 40-50 anos de idade.

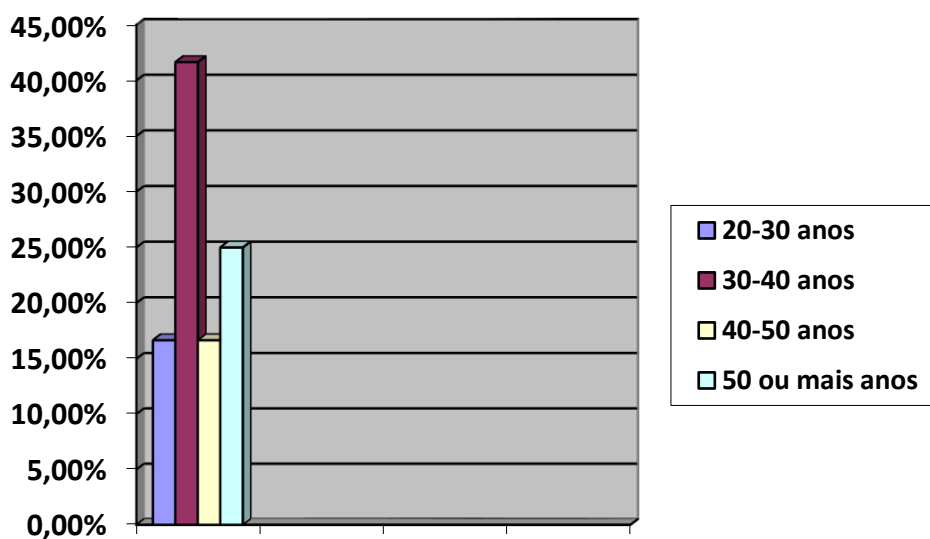
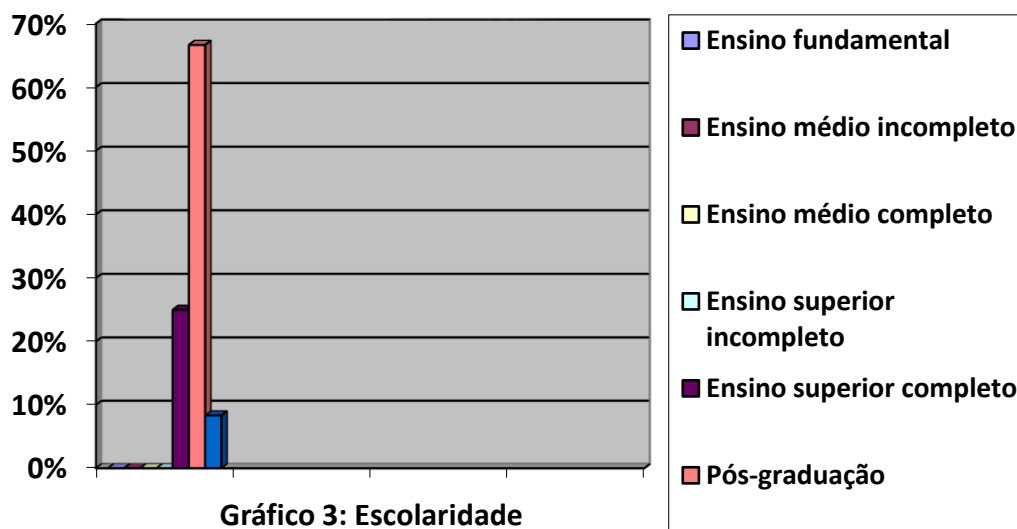
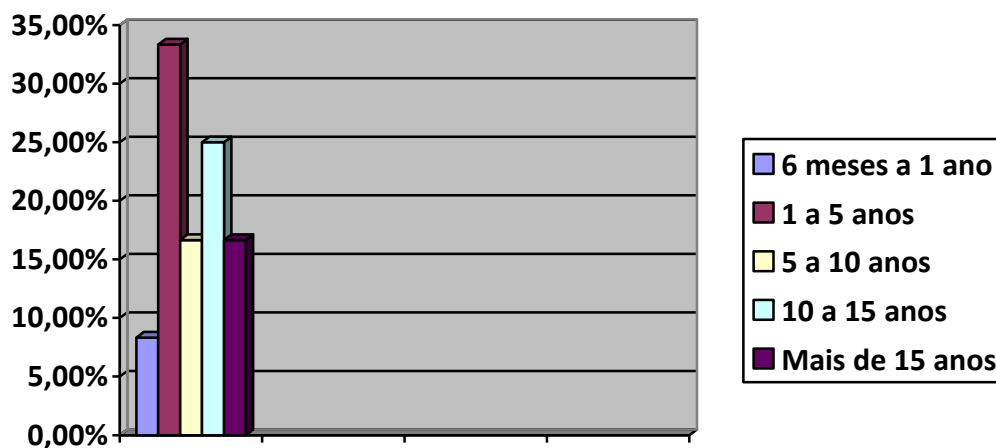


Gráfico 2: Idade

Sobre o nível de escolaridade, dos 100% dos participantes, 66,66% possuem pós-graduação, 25% possuem ensino superior completo e 8,34% disseram outros.



Em relação ao tempo de trabalho na escola, dos 100% dos participantes, 33,35% estão de 1 a 5 anos, 25% estão de 10 a 15 anos, 16,66% estão de 5 a 10 anos, 16,66% estão a mais de 15 anos, enquanto que 8,33% estão de 6 meses a 1 ano.



Em relação à afetividade perguntou-se: A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do aluno? Dos 100% dos docentes, 83,34% disseram que sempre, 8,33% disseram que nem sempre e 8,33% falaram que às vezes. A educação afetiva deve atentar para as crenças, sentimentos e atitudes dos alunos. Os defensores da educação afetiva acreditam que o ensino deve ir de mãos dadas com a educação pessoal e social. Para um aluno ter um bom desempenho, ele tem que ter uma mente sã. Existem muitas maneiras pelas quais a educação afetiva pode colocada em prática em uma escola.

De acordo com Wadsworth (2005) no nível individual, os educadores devem direcionar seu foco no desenvolvimento individual dos alunos. Recentemente, os movimentos que buscam melhorar os resultados de aprendizagem com adolescentes com baixa auto-estima com técnicas de afetividade têm mostrado bons resultados.

A timidez, por exemplo, pode dificultar que estudantes participem ativamente do convívio social.

Em outros casos, alunos com dificuldade de relacionamento podem se transformar em agressores. Nesse nível, um professor pode ser agente para a promoção de valores emocionais ajudando na construção da auto-estima. Quando os alunos têm objetivos e são incentivados a alcançá-los, eles vão se sentir melhor sobre si mesmo, e quando o fazem, seu desempenho escolar também se torna melhor. Eles também terão um melhor relacionamento com os outros estudantes. Além disso, quando os alunos têm auto-estima, eles serão capazes de resistir as possíveis más influências (MALDONADO, 1994).

A inteligência interpessoal deve ser fomentada no ambiente escolar, porque são as habilidades sociais necessárias para uma pessoa viver bem em sociedade. Para promover a educação afetiva, os professores podem propor atividades em grupo para que os alunos possam aprender a respeitar os interesses de outras pessoas e fazer amigos. A participação em grupos cria um sentimento de pertencimento que é cultivada através de relações de pares. A participação em grupos ajuda na eliminação do constrangimento social e comportamento antagônico em relação aos outros. Uma vez que um aluno tem relacionamentos saudáveis com os outros, ele é então preparado para lidar bem com o resto da comunidade escolar. Através de seu senso de pertencimento, ele não vai se ressentir ou temer o ambiente escolar.

Assim, no ambiente escolar, o que é a educação afetiva? O último nível de educação afetiva é o nível Instituição. O meio ambiente da escola - orientador, diretores, professores e

outros da equipe- também devem ter uma atmosfera de preocupação para com os alunos. Uma orientação adequada e apoio devem estar disponíveis para os estudantes em todos os momentos.

Enquanto os alunos estão crescendo, eles encontram muitos problemas pessoais que eles podem pensar que seus pais e mentores da escola não serão receptivos. A equipe de orientação de uma escola deve, pelo menos, ter a mente aberta e amigável o suficiente para que os estudantes abordem temas polêmicos sem hesitação. Eles devem ser capazes de ouvir os problemas, como pressão dos colegas para tomar drogas, gravidez na adolescência, auto-mutilação e crises de identidade, e dar aos alunos os conselhos e apoio de que necessitam.

A nível institucional, os estudantes devem sentir que sua escola se preocupa com seu bem-estar. De acordo com Alarcão (2003) seminários e palestras sobre vários temas como AIDS, drogas e violência são bem-vindas. As escolas também devem oferecer suporte para os que sofrem com transtornos mentais como TDAH e transtorno bipolar. A educação afetiva é necessária para a aprendizagem do aluno. Um estudante que não tenha problemas de auto-estima consegue ter boas relações de grupo e boas relações de grupo se traduzem em uma comunidade de pessoas que se preocupam uma com as outras.

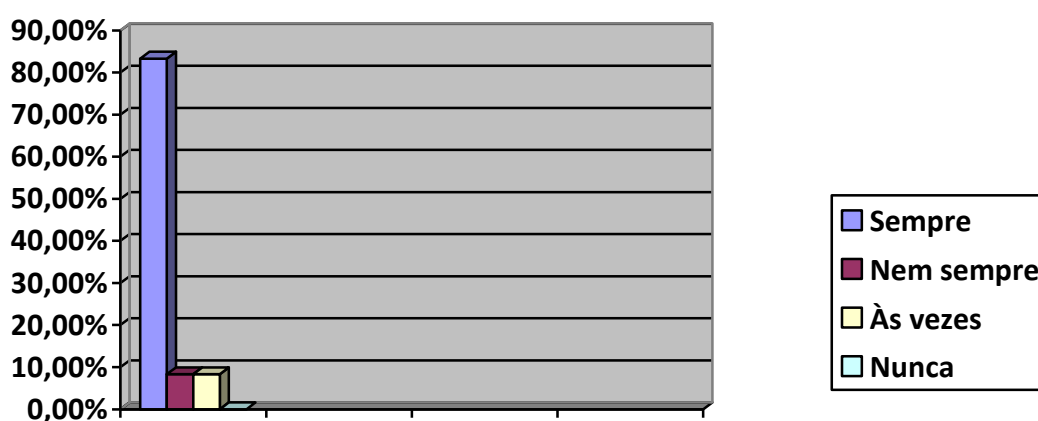


Gráfico 5: A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do

Foi perguntado se você valoriza o diálogo com os alunos, dos 100% dos entrevistados, 75% disseram que sempre, enquanto que 25% disseram que nem sempre. Com esses resultados,

verifica-se que hoje, a escola parece refletir a sociedade, reconhecendo a importância do diálogo (ANTUNES, 2006).

A escola deve ser capaz de responder aos questionamentos, ajudando os alunos a compreender a sua posição no mundo. A escola deve procurar fórmulas para facilitar os alunos a organizar e assumir a responsabilidade por espaços gradualmente mais amplos de seu processo de aprendizagem.

O diálogo deve ser usado na resolução de problemas e para melhorar as relações entre pares e superiores. A Verbalização ajuda o homem a construir mais criticamente a sua realidade, aumentando assim a solução para todos os problemas que podem surgir (DANTAS, 2002). De acordo com Goleman (1995, p.110): "O diálogo também serve para expandir a própria perspectiva sobre os temas abordados, de entender melhor os outros". Por esta razão, é importante que o diálogo seja valorizado na cultura escolar. O diálogo traz à tona os problemas, mas também ajuda na formulação de soluções e na construção de um novo conhecimento.

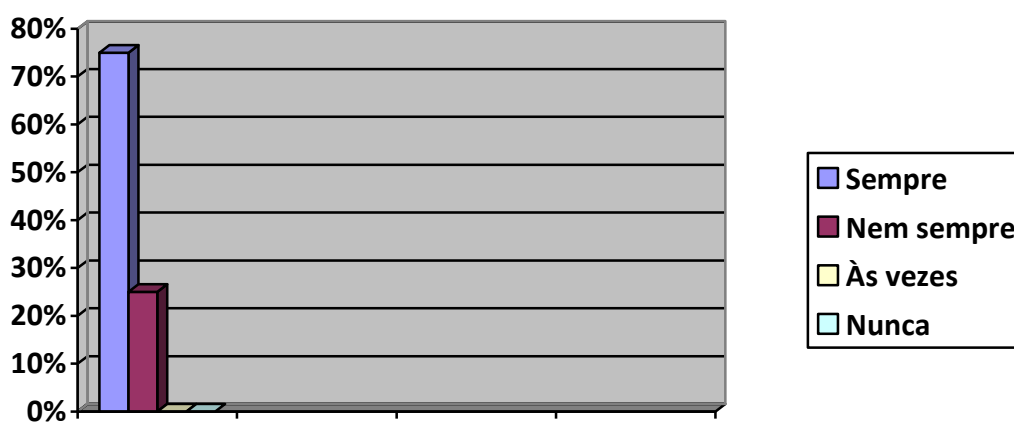


Gráfico 6: Valoriza o diálogo com os alunos?

Foi perguntado se o professor também deve procurar meios para lidar com sua afetividade? Todos os professores disseram que sim. De acordo com Hillal (1985) a sala de aula é sem dúvida o principal meio onde o professor apresenta seus recursos pessoais e educacionais para fazer o seu trabalho. E como todas as relações humanas, ela tem algumas características implícitas e explícitas que irão imprimir um selo e uma dinâmica particular.

No entanto, a relação professor-aluno em sala de aula apresenta algumas configurações que tornam particularmente diferente de qualquer outra relação interpessoal (WADSWORTH, 1995):

1. A relação entre professor e aluno não é estabelecida com base na simpatia mútua, caráter afinidade ou interesses comuns. Pelo contrário, é baseado em uma certa 'imposição': eles estão lá sem consulta ou consentimento prévio, o que gera, especialmente no início de cada semestre mútuas expectativas para o desempenho do professor e do estudante.

2. É uma relação estabelecida entre as pessoas de diferentes idades e maturidade. A intensidade, variedade e irracionalidade de reações, comportamentos, atitudes e motivações dos alunos, o professor deve responder com paciência, justiça e prudência em suas ações.

3. A relação de ensino é uma relação interpessoal, mas não de amizade. Primeiro, porque a relação de amizade que se estabelece entre duas pessoas em sua individualidade concreta, isto é, conhecer uns aos outros. Em segundo lugar, essa relação estritamente pessoal é um desejo mútuo e buscar, cada indivíduo fins pessoais e outros.

A descrição dessa relação professor e aluno é de afastamento. A construção da atmosfera apropriada na sala de aula exige que o professor não aliene a sua responsabilidade para o controle e gestão de disciplina. Surto de indisciplina exigem uma resposta rápida tão eficiente como minar o desenvolvimento de uma classe. Cada aluno traz para a relação a sua própria estrutura de referência, a sua maneira de ser, a sua privacidade, suas necessidades, emoções e preconceitos que influenciam os seus comportamentos e respostas.

Da mesma forma, o professor traz para a relação a sua própria estrutura de referência, sua personalidade, necessidades, preconceitos e obrigações que influenciam significativamente as suas emissões e também em suas respostas. Quando o professor não controla suas reações quando levados por suas emoções, suas simpatias para os procedimentos no passado eficaz sem abordar o presente, quando transparece seu tédio, quando terceiriza o seu desacordo com qualquer escola, quando extrapola sua experiência pessoal como um modelo do que deve ser ou o que deve ser feito, medeia e polui o relacionamento com seus alunos.

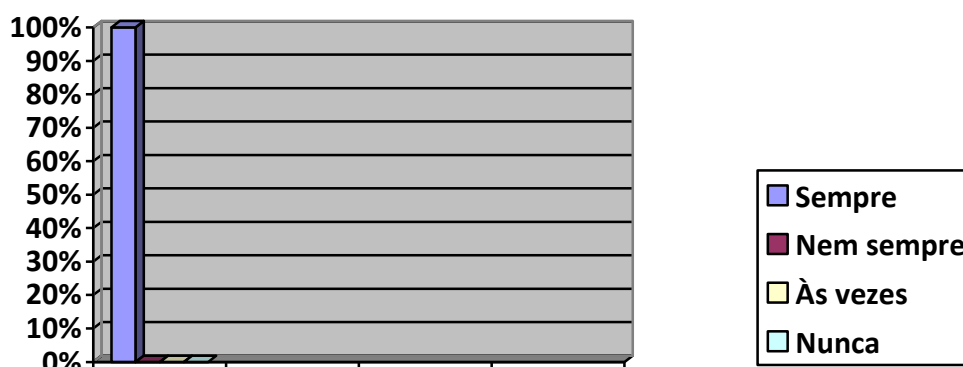


Gráfico 7: O professor também deve procurar meios para lidar com sua afetividade?

Todos os professores entrevistados afirmaram já ter recebido algum curso de capacitação direcionado ao trabalho afetivo a ser desenvolvido em sala de aula.

A formação continuada é sem dúvida um dos principais desafios para a formação docente.

Qualquer proposta de inovação em práticas de sala de aula passa necessariamente pelo crivo e pela aceitação do professor, pelas representações que revela que ele estabelece com sua prática já construída, pelas representações que revela seu papel docente, pelo modo como articula esses elementos para construir sua identidade profissional. É o professor que efetiva, ou não as mudanças na sua prática cotidiana (FALSARELLA, 2004, p.05).

O professor para conseguir articular o conhecimento disponível desenvolvendo o saber crítico dos alunos ele precisa ser primeiramente instrumentalizado primeiramente no processo de formação acadêmica, mas para que o mesmo esteja atualizado as emergências da sociedade atual. Faz-se necessário uma busca constante pela formação continuada.

Para Falsarella (2004, p.10) "para que uma proposta de mudança possa ser considerada incorporada ao repertório do professor, precisa ser submetida ao fator tempo". Deve haver uma preocupação com a qualidade da formação, mas o professor também precisa de tempo para continuar estudando e se aprimorando, mas a realidade que se espelha são professores com baixos salários trabalhando a maior quantidade de horas possíveis para que possam levar uma vida digna.

O cenário acima mostra que se aperfeiçoar é um grande desafio para grande parte dos docentes. Para Falsarella (2004, p.10) “cada professor e em cada escola, a inovação toma feição diferente”. Cada escola junto com o seu corpo docente devem sempre procurar meios para estimular a capacitação contínua. Falsarella (2004) ainda complementa “acredito que o comportamento do professor depende não só de sua personalidade, mas também do ambiente em que ele está imerso e da percepção que ele tem sobre essas variáveis (p.22)”.

Falsarella (2004, p.22) nos diz que:

Ao falarmos de formação docente, é possível esperar algum tipo de reflexão por parte dos professores diante das propostas educacionais governamentais para além de uma assimilação acrítica, passiva ou dissimulada. Afinal, não podemos esquecer que professoras são pessoas que exercem seu ofício em instituições chamadas escolas. Como seres humanos, não absorvem e aplicam automaticamente tudo que lhes é transmitido.

Assim, reforça-se a importância do tempo dedicado à formação continuada, ela precisa ser sólida bem fundamentada, para que efeitos positivos possam ser vivenciados na prática.

A formação de professores faz muito sentido. Tradicionalmente, os professores desempenham um papel importante nas comunidades locais. O professor não apenas forma a próxima geração, ele também através de suas ações e exemplos fortalece o desenvolvimento progressivo e tornar-se um agente essencial tanto na escola e na comunidade local. Os professores podem fazer uma diferença na vida de centenas de pessoas, sendo uma figura importante para o desenvolvimento social e econômico de uma comunidade.



Gráfico 8: Você já recebeu algum curso de capacitação direcionado ao trabalho afetivo a ser desenvolvido em sala de aula?

Dos 100% dos entrevistados, 58,34% disseram que acreditam que os relacionamentos afetivos dos familiares dos alunos, dentro de casa interferem nas ações ocorridas em sala de aula, 25,00% disseram que nem sempre, enquanto que 16,66% disseram que às vezes.

A atmosfera familiar influencia decisivamente na nossa personalidade. Relações entre membros familiares ajudam na determinação de valores, emoções, atitudes e modos de ser que o sujeito assimila a partir do nascimento. Portanto, a vida familiar é um ambiente educacional eficaz que temos de gastar tempo e esforço. A escola irá complementar a tarefa, mas a função dos pais e responsáveis é inegável.

De acordo com Dantas (2002) o ambiente familiar é o conjunto de relações estabelecidas entre os membros da família que compartilham o mesmo espaço. Cada família vive e participa nestas relações de uma forma particular, portanto, cada um desenvolve algumas particularidades que o diferenciam de outras famílias. Mas o ambiente familiar, seja como família, tem funções educacionais e emocionais muito importantes, pois partimos da premissa de que os pais têm uma grande influência sobre o comportamento de seus filhos e que esse comportamento é aprendido dentro a família.

O que difere a algumas famílias de outras é que alguns têm uma atmosfera positiva e construtiva que promove o desenvolvimento adequado e feliz. O ambiente familiar é o conjunto de relações estabelecidas entre os membros da família que compartilham o mesmo espaço. Cada família vive e participa nestas relações de uma forma particular, portanto, cada uma desenvolve algumas particularidades que as diferenciam de outras famílias. Mas o ambiente familiar, seja como família, tem funções educacionais e emocionais muito importantes, pois partimos da premissa de que os pais têm uma grande influência sobre o comportamento de seus filhos e que esse comportamento é aprendido dentro a família. O que difere algumas famílias de outras é que algumas têm uma atmosfera positiva e construtiva que promove o desenvolvimento adequado e feliz da criança, e, em vez de outras famílias não vivem relações interpessoais amorosamente o que faz com que a criança não adquira de seus pais o melhor modelo a seguir ou que tenham uma privação emocional significativa (HILLAL, 1985).

Para o ambiente familiar influenciar adequadamente os que vivem dentro dela, é essencial que os seguintes elementos tenham uma presença significativa:

1. AMOR
2. AUTORIDADE PARTICIPATIVA
3. INTENÇÃO DE SERVIÇO

4. NEGOCIAÇÃO POSITIVA

5. TEMPO DE CONVIVÊNCIA

1. AMOR

Os pais devem mostrar interesse educando, elogiando, sendo compreensivo e paciente.

2. AUTORIDADE PARTICIPATIVA

Tem a ver com a maneira de exercer a autoridade. Eu considero indiscutível que os pais devem saber como exercer a autoridade. A autoridade é um direito e uma obrigação que parte da nossa responsabilidade. Mas a autoridade só terá uma função educativa adequada se exercida de forma convincente quando os filhos são pequenos, e de forma participativa e quando eles são mais velhos.

3. A INTENÇÃO DE SERVIÇO

A intenção do serviço que prestamos tem a ver com a intenção ou o propósito da nossa autoridade e as nossas relações em geral. Os pais devem buscar a felicidade dos filhos e ajudar a tornar sua vida mais agradável e mais gratificante. Nunca devemos usar nossa autoridade para tirar proveito de nossos filhos e viver como um privilégio ou vantagem que temos sobre eles.

4. TRATAMENTO POSITIVO

A maneira como tratamos os filhos devem ser de qualidade e de forma positiva, isto é, agradável nas formas e nos conteúdos construtivos. Muitas vezes os filhos ouvem de nossos lábios mais críticos do que elogios. Não deveria ser assim. Devemos discutir tudo de bom que as pessoas têm de viver com a gente e tudo positivo sobre suas ações. Podemos e devemos também discutir as coisas negativas, mas não devemos permitir que o nosso zelo perfeccionista nos aponte apenas as falhas que precisam ser melhorados. Considere-se que isso poderia ferir gravemente um de seus melhores recursos: auto-estima.

5. TEMPO DE VIVER JUNTOS

A quinta condição para um bom ambiente familiar é tempo suficiente. Certamente é uma condição que muitas vezes não dependem de nós e que, por vezes, é difícil de alcançar. Mas deve haver um tempo livre para desfrutar da família e permitir conhecer uns aos outros, explicar o que fazemos, o que gostamos e o que nós nos preocupamos, e nós podemos nos ajudar e nos divertirmos juntos. Muitas vezes não é necessário ter muito tempo, mas o tempo que nós sabemos usá-lo corretamente.

O melhor do cumprimento desses requisitos é melhorar a afetividade na família que influencia no comportamento do aluno na escola. Assim, acredita-se que a todos os filhos deveriam ter o direito de receber informação adequada sobre atitudes e valores sociais e pessoais; receber informações sobre si mesmos, sobre como eles estão, através de nossas opiniões, reações e julgamentos de valor e qualidade do tratamento que lhes damos e desenvolver a auto-confiança e auto-estima através de demonstrações de amor e reconhecimento que contemplem as suas necessidades emocionais básicas: a necessidade de afeto, necessidade de aceitação e necessidade de segurança.

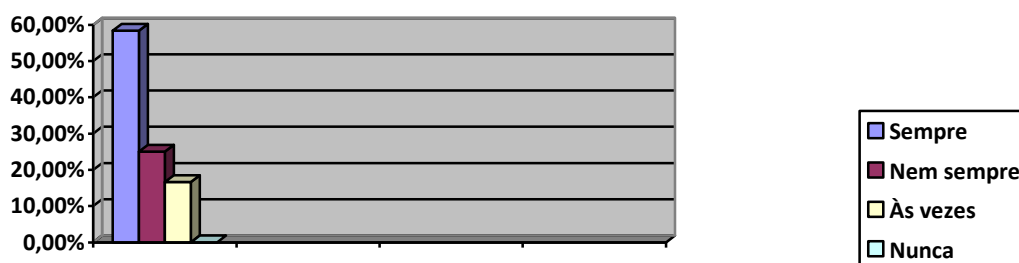


Gráfico 9: Acredita que os relacionamentos afetivos dos familiares dos alunos, dentro de casa interferem nas ações ocorridas em sala de aula?

Dos 100% dos entrevistados, 66,66% disseram que nem sempre o aluno é capaz de discernir a afetividade recebida em casa da recebida em sala de aula, 25% disseram que às vezes, enquanto que 8,34% falaram que sempre.

O aluno é um participante ativo no processo de aprendizagem, ele possui um papel participativo e colaborativo no processo através de certas atividades para apoiar seus pares e

permitir um apoio quando necessário. De acordo com Dantas (2002) o papel do professor será de um facilitador da aprendizagem dos alunos, esclarecendo os conceitos adquiridos. Usando a técnica de pergunta e considerando a aprendizagem significativa de informações anteriores.

O professor deve criar uma atmosfera na sala de aula que permita aos alunos aprender a comportar-se com integridade.

Cabe ao professor facilitar e orientar o processo de ensino e aprendizagem, incentivar e apoiar os estudantes durante processo de ensino e aprendizagem, incentivar o aluno a aprofundar os seus conhecimentos e descobrir a relevância que eles têm, monitorar o trabalho feito por estudantes, organizar equipes e definir os papéis que cada membro deve tomar a realização do trabalho, proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir, participar, interagir, chegar a conclusões, etc., guiar os seus membros a encontrar uma solução, incentivar os alunos a participarem ativamente nas discussões, avaliar o trabalho realizado pelas equipes, incentivar os alunos a trocar ideias sobre o que investigaram a fim de alcançar um grupo de conclusões, usar a exposição para consolidar os conceitos discutidos em sala de aula, realizar um *feedback* e dúvidas, aconselhar os estudantes a partir das dúvidas que possam surgir, garantir que os critérios de avaliação para o curso estejam claros para todos os alunos.



Gráfico 10: O aluno é capaz de discernir a afetividade recebida em casa da recebida em sala de aula?

Dos 100% dos entrevistados, 58,34% disseram que se acham capacitados para trabalhar com crianças extremamente agressivas, 33,33% falaram que às vezes, enquanto que 8,33% disseram que nunca.

O trabalho com crianças agressivas nem sempre é fácil, a afetividade pode ser empregada com o intuito de melhorar a convivência escolar e a qualidade de vida, dando prioridade à resolução de conflitos que surgem no contexto com carinho, com base em valores, ou seja, com competências cívicas e de cidadania que se baseiam equidade, justiça, empatia, ou

seja, esses valores de acordo com Antunes (2006) são capazes de ajudar em uma resolução assertiva de conflitos escolares que impedem a convivência pacífica.



Gráfico 11: Você se acha capacitado para trabalhar com crianças extremamente agressivas?

4.2 Resposta dos alunos

Inicia-se esse tópico apresentando o perfil da amostra dos alunos, dos 100% dos entrevistados, 61,54% disseram que são do sexo feminino, enquanto que 38,46% disseram que são do sexo masculino.

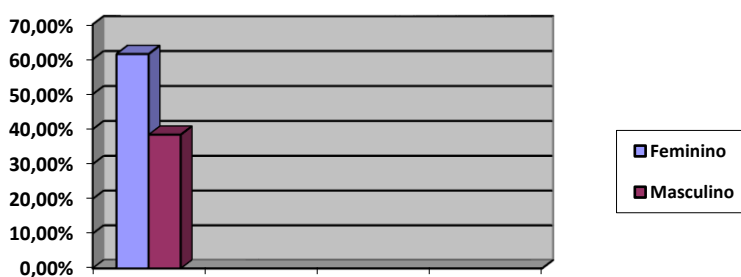
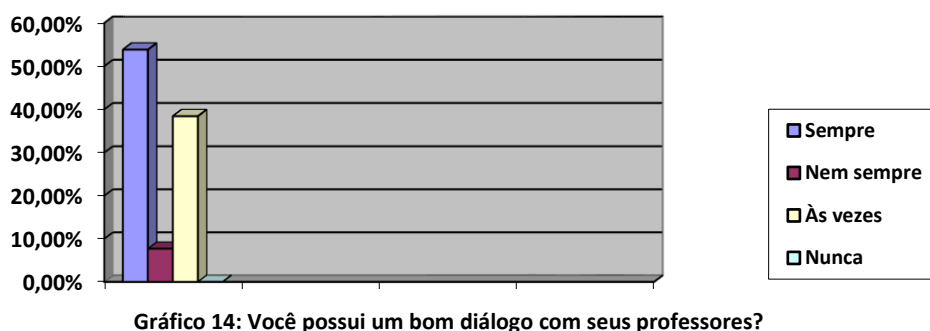


Gráfico 12: Sexo

Em relação à idade, dos 100% dos entrevistados, 76,92% disseram ter 20-30 anos, 15,38% disseram ter 30-40 anos, enquanto que 7,70% disseram ter 7,70%.



Dos 100% dos entrevistados, 53,84% disseram que possuem um bom diálogo com seus professores, 38,48% falaram que às vezes, 7,70% disseram que às vezes.



Dos 100% dos entrevistados, 74,36% disseram que consideram ter um bom relacionamento com seus colegas na escola, 23,08% falaram que nem sempre e 2,56% disseram que às vezes. Um bom relacionamento certamente contribui positivamente para a aprendizagem.

A escola é um espaço, onde as crianças e os adolescentes concretizam o direito à educação, onde são motivados a investigar e pesquisar, onde aprendem para vida de maneira plural. É na escola que se exprime a garantia de uma permanência da ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade, bem como dar suporte para que o educando tenha uma base para prosseguir em sua vida interpessoal e pessoal e a escola que forma cidadãos conscientes e pensante.

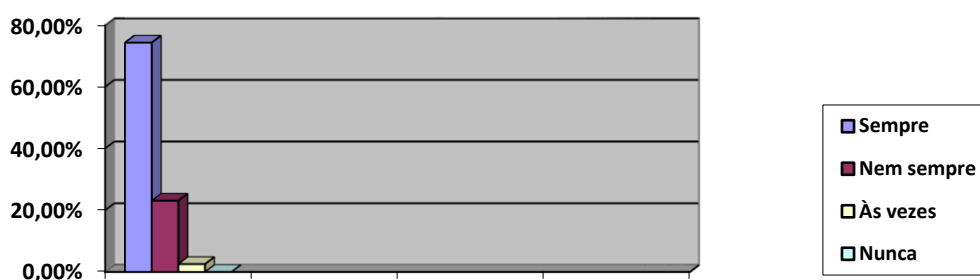


Gráfico 15: Você considera ter um bom relacionamento com seus colegas na escola?

Dos 100% dos entrevistados, 74,36% disseram que sempre possuem um bom relacionamento com os funcionários da escola, 20,52% disseram que às vezes possuem um bom relacionamento, enquanto que 5,12% disseram que às vezes possuem um bom relacionamento.

O bom relacionamento ajuda o professor a ministrar problemas de conflitos interpessoais emocionalmente carregados. E é aqui, onde não ter uma gestão adequada das ferramentas disponíveis, os problemas surgem, de modo que a gestão de uma situação de conflito requer dos professores o papel mediador.

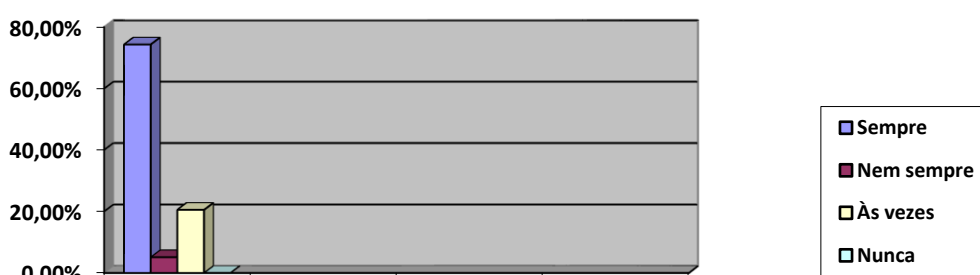


Gráfico 16: Você considera ter um bom relacionamento com os funcionários da escola?

Dos 100% dos alunos, 79,48% disseram que sempre possuem um bom relacionamento com os seus professores, 12,83% falaram que às vezes enquanto que 7,96% disseram que nem sempre.

Como observado os alunos relataram, em sua maioria, possuir um bom relacionamento tanto com professores quanto com funcionários na escola, esse bom

relacionamento é um dado positivo, pois na existência de conflitos o bom relacionamento ajuda na resolução dos problemas.

O conflito é inerente à vida humana, eles são comuns em nossas vidas diárias e inevitáveis em nossas relações com outras pessoas e como em todas as organizações, também elas ocorrem nas escolas, e que inevitavelmente surgem em relações entre as pessoas, confrontando percepções, interesses ou atitudes entre as partes interessadas.

Assim, os conflitos não precisam ser sinônimos de prejudicial ou negativo, mas isso depende de como a resolução e atitude dispostas são resolvidas. A interpretação do conflito não é sempre negativa, uma vez que eles também têm características positivas que permitem o desenvolvimento benéfico para todas as partes envolvidas. Ou seja, "os conflitos estão diretamente relacionados com a satisfação vitais ou qualquer outra necessidade "e exige" relação direta com os processos que geram medo e angústia como estimuladores da ação de obter satisfação às necessidades expressas "(HILAL, 1985, p.33). Assim, os conflitos *são* experiências subjetivas que não tem necessariamente uma base objetiva.

Organizações, incluindo escolas, têm a capacidade de criar o seu próprio clima de convivência, de afetividade, é por isso que as escolas não compartilham as mesmas características, e têm a mesma forma ou o mesmo grau de violência. Dantas (2002, p. 31-41) analisa as causas de conflitos nas escolas e distingue os fatores externos (características sociais, familiares e meios comunicação) e fatores endógenos (clima da escola, relações interpessoais e características pessoais dos alunos em conflito). No que diz respeito à escola, este autor, com base em uma hierarquia interna e organização escolar reflete sobre as limitações da escola para resolver conflitos, onde destaca-se:

- a) A crise dos valores e da diversidade da própria escola;
- b) As discrepâncias na distribuição de espaços, padrões de comportamento, etc.;
- c) A ênfase nos resultados dos alunos e a sua comparação com o padrão, bem como a negligência das pessoas e dos processos educativos;
- d) A presença de uma cultura de escola hegemônica que podem entrar em conflito com outros que estão em desvantagem.

Existem outras condições que Dantas (2002) aponta para o aparecimento de violência em salas de aula, tais como as relações:

a) *Professor-professor*. A harmonia pode ser ameaçada com: confrontos entre grupos, a falta de consenso sobre estilos de ensino e padrões de vida, pouca coesão no desempenho contra os estudantes, a incapacidade de trabalho em equipe, a falta de respeito por valor pessoal e profissional de seus pares, falta de envolvimento na tomada de decisões, pouca identificação com a gestão escolar, com base e falta de entendimento com a equipe de gestão, sentindo-se de ser injustamente tratadas por pares ou por gerentes, etc.

b) *Relação professor-aluno*. Ele é apresentado como um tipo de relacionamento assimétrico em relação ao poder, idade, conhecimento, etc., destacando conflitos decorrentes de: a motivação do fracasso estudante, comportamento disruptivo, má comunicação, metodologias pouco atraentes, sensibilidade insuficiente para as necessidades dos alunos, dificuldade de controlar grupos, a consideração do professor como uma figura de autoridade repressora, má preparação psicológica dos professores, etc.

c) *Relação aluno-aluno*. Os grupos se tornam referência para os alunos, especialmente para adolescente denotado lobbying, respeito, agressão, rejeição, liderança, etc.

Entender essas relações é fundamental na atuação do docente. Um docente mediador eficaz precisa ter experiência nas negociações, deve ser capaz de entender e compreender rapidamente o que está subjacente às forças e estratégias relativas. Ele deve ser objetivo tendo que possuir imaginação suficiente para tomar o lugar de cada uma das partes. Deve ser imparcial, para ganhar a confiança de ambas as partes.

O professor fornecer um clima emocional positivo e, portanto, precisa de ferramentas para gerir um conflito tenso, assim ele precisa saber negociar (contempla compreensão emocional de uma situação). Precisa de objetividade (empatia pelo professor) e justiça (para mostrar o respeito a todos os envolvidos no conflito). Portanto, parte-se do pressuposto que os conflitos interpessoais na sala de aula, são uma grande oportunidade para o professor desenvolver as habilidades emocionais de seus alunos.

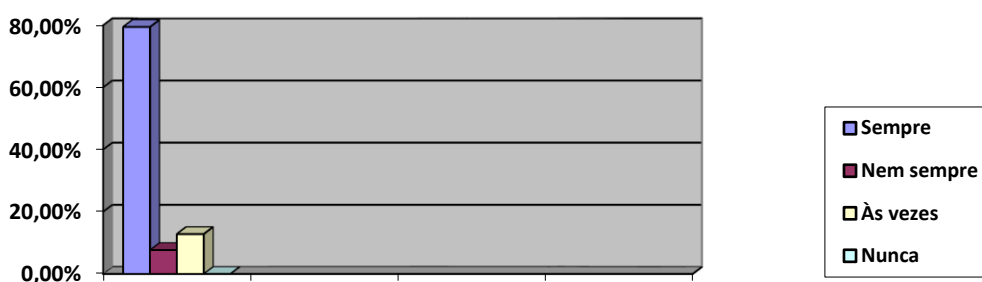


Gráfico 17: Você considera ter um bom relacionamento com os seus professores?

Sobre conversar em sala de aula, atrapalhando o professor, dos 100% dos respondentes, 7,70% falaram que sempre, 10,26% disseram que nem sempre, 41,02% falaram que nunca enquanto que 41,02% falaram que às vezes. Os alunos precisam ter limites e respeito ao professor, o diálogo deve ser estimulado, mas deve ser ensinado que existe hora para tudo, para falar, para calar e para ouvir. Esse é um ensinamento valioso para a vida.

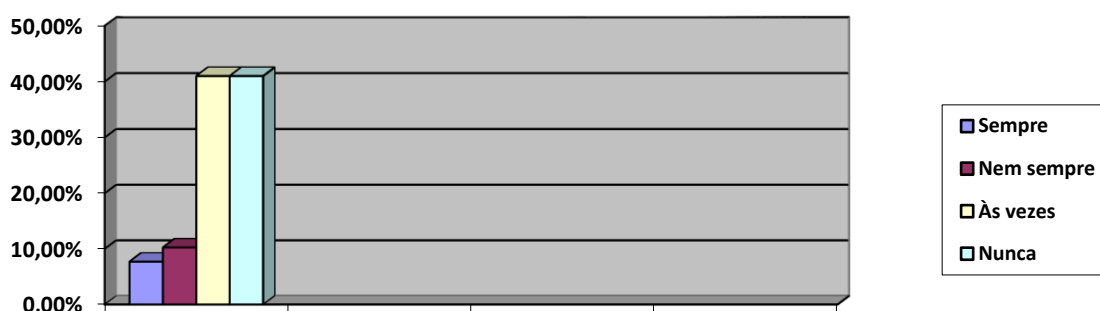


Gráfico 18: Converso na sala, atrapalhando a aula do professor?

Perguntou-se aos alunos: Quando o professor grita para chamar sua atenção, você acha correto? Dos 100% dos alunos, 41,02% disseram que sempre, 23,08% falaram que nem sempre, 17,95% disseram que às vezes, enquanto que 17,95% disseram que nunca. Um professor gritar em sala de aula para chamar atenção não pode ser considerado um comportamento normal, as relações devem ser baseados no respeito, os alunos devem escutar o seu professor em sua fala normal, gritos são desnecessários em uma conjuntura de harmonia e diálogo cordial.



Gráfico 19: Quando o professor grita para chamar sua atenção, você acha correto?

Dos 100% dos alunos, 82,05% disseram que procuram ser educados e se comportar bem na sala de aula, 12,82% falaram que às vezes procuram enquanto que 5,13% disseram que nem sempre. A educação que vem de casa ajuda muito o professor na mediação dos alunos em sala de aula. A escola também tem sua função. O comportamento do aluno muitas vezes é um espelho do que ele vê em casa, na escola, em sua convivência com seus pares. É importante que os alunos possam ter bons exemplos para se tornarem pessoas valorosas, éticas e, sobretudo, saberem a forma de como se portar em sociedade.

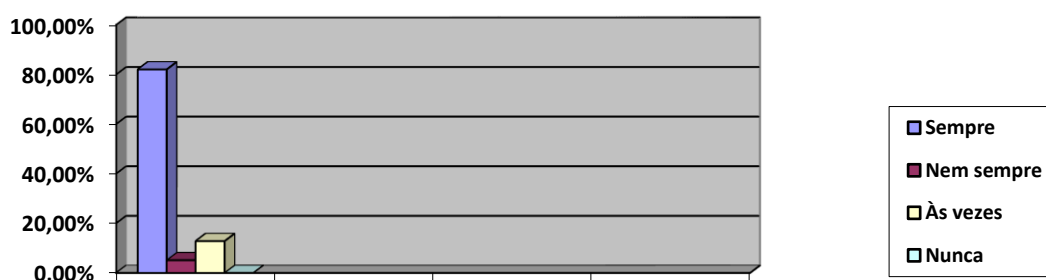


Gráfico 20: Procuro ser educado e me comportar bem na sala de aula?

Dos 100% dos alunos, 97,43% acreditam que ter um bom diálogo com professor ajuda na sua aprendizagem, já 2,57% disseram que nunca ajuda. Ao explicar um novo conceito através de um diálogo amistoso, o professor ajuda o aluno a construir um novo conhecimento. O conhecimento dado pelo professor não é pronto, ou seja, para que ele seja construído, o aluno tem a sua parcela de contribuição. Dentro da sala de aula, cada aluno receberá a informação de uma forma diferente de acordo com as suas experiências e conhecimento prévio, cabe o

professor aguçar a curiosidade dos alunos para que o conteúdo que ele ensina tenha um significado para o aluno.

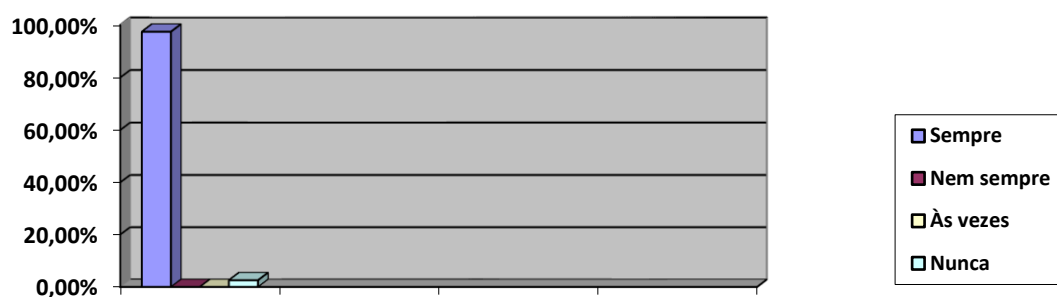


Gráfico 21: Acrida que ter um bom diálogo com professor ajuda na sua aprendizagem?

CONCLUSÃO

Esse estudo partiu da seguinte pergunta: De que forma a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Médio?

A afetividade ajuda na resolução de conflitos, além de estimular o diálogo que é um elemento de grande importância dentro da cultura escolar e na promoção da construção do conhecimento. Um ambiente que é permeado de afetividade é propício para a criação de grupos de estudo, de desenvolvimento de atividades, projetos e desafios que tenham como o objetivo a construção do conhecimento.

Realizou-se nessa investigação uma pesquisa de campo em uma escola, com professores e alunos do Ensino Médio com intuito de aprofundar a nossa visão sobre essa problemática.

Os professores respondentes eram na maioria mulheres, entre 30-40 anos de idade, pós-graduadas, atuando na escola em um período 1-5 anos. Eles afirmaram que a afetividade deve ser trabalhada pelo professor como um recurso indispensável para o desenvolvimento do aluno e que eles valorizam o diálogo com os alunos.

Os professores disseram que nem sempre é fácil lidar com a afetividade e que deve sempre haver um esforço pessoal no estabelecimento de um bom relacionamento com os alunos, positivamente os professores entrevistados afirmaram estar aptos para lidar com crianças extremamente agressivas.

Lidar com a afetividade é uma questão que pode ser trabalhada em uma formação continuada, mas tem fatores que podem influenciar no desenvolvimento da afetividade na escola como a influência da família. Os professores reconheceram que os alunos são capazes de discernir entre a afetividade recebida em casa da recebida em sala de aula

Já os alunos participantes da pesquisa eram em sua maioria do sexo feminino, entre 20-30 anos de idade. Os alunos disseram que possuem um bom diálogo com seus professores e que consideram ter um bom relacionamento com seus colegas, professores e funcionários na escola

41,02% falaram que às vezes conversam muito em sala de aula atrapalhando o professor, e que não se importam se o professor grita para chamar atenção. A maioria disse que procura ser educado no convívio escolar e que um bom diálogo com professor ajuda na sua aprendizagem.

Como podemos observar tanto alunos quanto professores concordam que um bom relacionamento e o diálogo propiciam uma melhora no ensino-aprendizagem e uma melhora no convívio escolar.

Para futuras pesquisas recomenda-se a realização de um estudo que avalie o impacto do bullying no processo de ensino-aprendizagem com alunos do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª edição São Paulo: Cortez, 2003.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ª Ed.rev. São Paulo: Ática, 2004
- ESPINOSA, Baruch. **Pensamentos metafísicos**; Tratado da correção do intelecto; ÉTICA; Tratado Político / Baruch de Espinosa; Tradução Joaquim de Carvalho. Coleção Os Pensadores. – São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Piaget. **Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2002.
- DAYRELL, Juarez T. A educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n15, p.21-29, jun. 1992.
- FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do Professor**. Campinas: S.Paulo: Autores Associados, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1997.
- GADOTTI, Moacir. **A filosofia para crianças e jovens e as perspectivas atuais da educação**. 2a edição, São Paulo: Walter (orgs.), 1999, p. 239-271.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 1.edRio de Janeiro:Editora Objetiva,1995.
- HILLAL, Josephina. **Relação Professor- Aluno: Formação do homem consciente**. 2a edição, São Paulo: Ed. Paulinas,1985.
- KOHAN, Walter Omar. **Infância**. Entre a Educação e a Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LDB. **Lei 9394/96**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br

LIPMAN, Mathew. **A Filosofia Vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1998.

LIPMAN, Mathew. A Filosofia e o desenvolvimento do raciocínio. In: LIPMAN, M & SHARP, A. M. **A comunidade de investigação e o raciocínio crítico**. São Paulo: CBFC, 1995b, p.17-32 (Vol. 2, Coleção Pensar). 2000.

MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação**. AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **A apresentação dos temas transversais e ética**. [Volume 8 de Parâmetros curriculares nacionais](#). [Brazil: Secretaria de Educação Fundamental](#), DP & A, 2000.

PIAGET, Jean. **O construtivismo na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 2005.



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ANEXO 1

DOCENTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: "A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO", que tem como pesquisador responsável: _____.

A Pesquisa atenderá as exigências éticas e científicas, e os participantes da mesma terão seu anonimato preservado. Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996).

Caso você decida participar, você deverá consentir e fornecer dados ao pesquisador.

Os dados da entrevista serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em arquivo, local seguro, Departamento de Pesquisa por um período de 5 anos.

Durante a realização dos procedimentos acima descritos, a previsão de riscos é mínima.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para _____, Telefone: _____, ou entrando em contato pelo meu e-mail pessoal: _____. A pesquisa ocorrerá na instituição _____, no endereço:_____.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável _____.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Cidade, _____/08/2016.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ENTREVISTA PARA OS DOCENTES

Perfil da amostra

Sexo:

feminino

masculino

Idade:

- 20-30 anos
- 30- 40 anos
- 40- 50 anos
- 50 ou mais

Escolaridade:

- Ensino fundamental
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Outros: _____.

Tempo de trabalho na escola:

- 6 meses a 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do aluno?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Valoriza o diálogo com os alunos?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

O professor também deve procurar meios para lidar com sua afetividade?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você já recebeu algum curso de capacitação direcionado ao trabalho afetivo a ser desenvolvido em sala de aula?

- Boa
- Muito boa
- Razoável
- Ruim

Acredita que os relacionamentos afetivos dos familiares dos alunos, dentro de casa interfere nas ações ocorridas em sala de aula?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

A criança é capaz de discernir a afetividade recebida em casa da recebida em sala de aula?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você se acha capacitado para trabalhar com crianças extremamente agressivas?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ANEXO 2

ALUNOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: "A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO", que tem como pesquisador responsável: _____.

A Pesquisa atenderá as exigências éticas e científicas, e os participantes da mesma terão seu anonimato preservado. Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996).

Caso você decida participar, você deverá consentir e fornecer dados ao pesquisador.

Os dados da entrevista serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em arquivo, local seguro, Departamento de Pesquisa por um período de 5 anos.

Durante a realização dos procedimentos acima descritos, a previsão de riscos é mínima.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para _____, Telefone: _____, ou entrando em contato pelo meu e-mail pessoal: _____. A pesquisa ocorrerá na instituição _____, no endereço: _____.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável _____.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Cidade, _____/08/2016.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

Perfil da amostra

Sexo:

feminino

masculino

Idade:

- 20-30 anos
- 30- 40 anos
- 40- 50 anos
- 50 ou mais

Você possui um bom diálogo com seus professores?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você considera ter um bom relacionamento com seus colegas na escola?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você considera ter um bom relacionamento com os funcionários da escola?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você considera ter um bom relacionamento com os seus professores?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Converso na sala, atrapalhando a aula do professor?

- Sempre
- Nem Sempre

Às vezes

Nunca

Quando o professor grita para chamar sua atenção, você acha correto?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca

Procuro ser educado e me comportar bem na sala de aula?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca

Acredita que ter um bom diálogo com professor ajuda na sua aprendizagem?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca